



VERZIGNASSE, Rogério. Boca no trombone: sem o aval da Prefeitura para a utilização das galerias do Centro de Convivência Cultural, único Salão de Artes Plásticas da cidade corre o risco de acabar. *Correio Popular*, Campinas, 17 abr., 2001.

ROGÉRIO VERZIGNASSE

Do *Correio Popular*
rogerio@cpopular.com.br

O SindCon-Arte, o único salão de artes plásticas periódico de Campinas na última década, corre o risco de acabar. Os organizadores do evento tentam desde novembro conseguir da administração municipal a autorização para o uso do espaço disponível no Centro de Convivência Cultural (CCC).

A mostra está prevista para agosto, com cem artistas da região, mas sem o aval da Prefeitura é impossível preparar a agenda. Ninguém pode participar da exposição sem pelo menos saber quando deve enviar os quadros e esculturas e quando vai recebê-los de volta. Sem a agenda, os artistas também acabam recorrendo a outros eventos.

O líder do grupo organizador, o artista plástico contemporâneo Dimas Garcia, de 63 anos, explica que a Prefeitura não tem qualquer gasto com o evento.

As nove edições anteriores, fala, foram patrocinadas pelo Sindicato dos Contabilistas de Campinas. Cada mostra está orçada em R\$ 20 mil.

Nem há despesa com a premiação de expositores. Eles só recebem títulos honoríficos. E bancam do próprio bolso algumas despesas necessárias para instalações específicas. "Se não temos o apoio da Prefeitura, o fato se deve exclusivamente à burocracia da máquina administrativa", fala.

SEM POLÍTICA CULTURAL

Garcia faz duras críticas à política cul-

tural vigente na cidade. Diversas prefeituras da região, fala, patrocinam várias exposições de arte anualmente, instrumento imprescindível para a revelação de novos talentos e a valorização do círculo tradicional de artistas.

Hoje, em Campinas, fala, as únicas mostras eventuais, individuais ou coletivas, são patrocinadas pelos próprios expositores ou empresas privadas. Do Poder Público, não vem qualquer ajuda.

Garcia havia se conformado com a desorganização da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo no final da administração anterior, que estava em final de mandato. Mas ficou irritado quando continuou a ser ignorado pela nova equipe do setor.

Ele acredita que o prefeito Antonio da Costa Santos, o Toninho (PT), colocou em cargos estratégicos pessoas de confiança. Mas nem o secretário Jorge Coli, nem qualquer dos diretores ou coordenadores (como Marcos Tognon, David Medeiros ou Ana Magalhães) possuem qualquer vínculo com a classe artística da cidade. "Nós não os conhecemos, e eles não nos conhecem", resume. "Qualquer iniciativa, assim, fica inviabilizada". Na opinião de Garcia, a Cultura campineira corre o risco de enfrentar os mesmos obstáculos notados nas administrações anteriores.

"CAIXA-PRETA"

Ele conta que o governo Chico Amaral (PPB) reservava R\$ 500 mil anuais para a organização do Salão de Arte Contemporânea. Mas ninguém sabe dizer como este dinheiro era gasto. Nem porque o governo atual vem optando por obstruir esta e outras mostras. "O que é nítido é que a secretaria possui uma espécie de caixa-preta, onde gastos e programas são mantidos a sete chaves", fala.

Aconteceram no passado, lembra, mostras de artistas mundialmente consagrados, como foi o caso da de Salvador Dalí, patrocinado pela CPFL. Mas era um patrocinador privado, que se sustenta da arrecadação das contas da energia elétrica. "Saiu do bolso do contribuinte os recursos que financiaram a mostra", diz. "Método que comprova que os artistas locais estão sem oportunidade alguma", diz. Os diretores da Secretaria foram procurados para comentar o assunto, mas não deram resposta.

Dímas Garcia,
organizador do
SindCon-Arte:
"Se não temos
o apoio da
Prefeitura, o
fato se deve
exclusivamente
à burocracia
da máquina
administrativa"

